

Desmantelada rede dos bandidos armados

Foi desmantelada nos últimos meses uma rede de informadores dos bandidos armados, que operava no complexo ferro-portuário da Beira, fornecendo-lhes informações que permitiam realizar acções de sabotagem contra a economia nacional.

A rede era composta por mais de 10 trabalhadores dos CFM-Centro, entre operadores de guindastes, um conferente e um escriturário da Contabilidade de Central, que vinham actuando naquele complexo desde 1981.

Segundo o matutino beirense «Diário de Moçambique», que revela estes factos numa das suas últimas edições, os colaboradores dos bandidos armados recolhiam informações classificadas sobre movimento de chegadas e saídas de navios e locomotivas, quantidades e tipo de carga embarcada ou desembarcada, proveniência e destino, até dados sobre material bélico que transita por aquele sector estratégico. As informações eram depois enviadas aos bandidos, acampados na floresta, na região de Nhamatanda, a 100 quilómetros da Beira.

Os componentes do grupo eram dos mais antigos trabalhadores do com-

plexo, estando um deles naquele local há 34 anos.

Segundo dados recolhidos pelo «DM», a rede teria começado a operar em 1981, altura em que Joaques Muchango, aparentemente chefe de um subgrupo, foi contactado por um enviado dos bandidos, que fora seu colega na escola, quando frequentava aulas no curso nocturno. A rede, que estava também organizada para aliciar jovens para se juntarem aos bandidos, estava estruturada em dois subgrupos, que tinham no topo um coordenador a quem competia levar os relatórios aos bandidos na mata. Este coordenador distribuía também panfletos dos bandidos.

Em declarações prestadas após o desmantelamento da rede, alguns dos implicados relataram a forma como actuavam e deram a conhecer que nem todos estavam ao corrente de tudo o que se relacionava com as suas actividades criminosas.

O grupo é composto por pessoas idosas, de fraca preparação académica. O mais velho conta 65 anos e o mais instruído tem a 6.ª classe.